

O POLÍTICO NAS RELAÇÕES DE SENTIDO: UMA ANÁLISE DOS SENTIDOS DE PROFESSOR EM MEMES, SOB A PERSPECTIVA TEÓRICA DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

Livia Cristina de Souza Sigliani
UESB/PPGLin/CAPES¹/GEPES

Érica Costa Rêgo
UESB/GEPES

Sabrina Santos Barros
UESB/FAPESB/GEPES

Adilson Ventura
UESB/PPGLin/ProfLetras/GEPES

Resumo: Pretendemos, neste trabalho, discutir por meio da análise de quatro *memes* selecionados de uma página do *Facebook*, a questão do político nos sentidos de *professor*, sob a perspectiva teórica da Semântica do Acontecimento, teoria semântica enunciativa que parte do pressuposto da enunciação como um acontecimento de linguagem que produz sentido a partir de uma relação do sujeito com a língua, sendo essa relação considerada prática política, pois instaura o conflito no centro do dizer. Os sentidos não são fixos nem estanques, pois são constituídos na enunciação, isto é, em cada acontecimento de linguagem, e, não são transparentes, pois o sujeito não tem controle sobre os sentidos. Para tanto, realizaremos nossas análises a partir dos próprios procedimentos enunciativos da teoria. Partindo da premissa do político como conflito, nossa hipótese é a de que os sentidos de *professor* não remetem somente ao lugar do profissional e que em quanto que sentidos de prestígio são constituídos, sentidos de desvalorização também são percebidos nesses enunciados. Como resultado, percebemos a presença constante do conflito de sentidos em nossas análises.

Palavras chave: Político. Sentidos de Professor. Semântica do Acontecimento.

Introdução

Este trabalho consiste em uma análise de excertos que compõem o *corpus* de uma pesquisa de mestrado por ora intitulada como: “Desvalorização, reconhecimento ou dom? Uma análise dos sentidos de *professor*”, que propõe um estudo semântico da palavra *professor*. Dito isto, ao investigarmos os sentidos de *professor* em diversas materialidades significantes, observamos que, mesmo tendo sua importância reconhecida, sentidos de desvalorização são percebidos. Mesmo que haja sentidos de professor enquanto sendo a profissão base para todas as outras, muitas vezes, os sentidos de *professor* como profissional

¹O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

por excelência não são encontrados, ao passo que sentidos de *professor* envolvendo um grande apelo afetivo são constituídos, e, desta forma, o significado de *professor* extrapola os sentidos de profissional, ou seja, os sentidos são permeados pelo conflito. Assim sendo, tendo como ponto de partida tais observações, e por considerarmos os *memes* como materialidade que produz sentidos, nosso trabalho consiste em uma análise dos sentidos de *professor* em quatro *memes* selecionados da página do *Facebook*, Pedagogia Brasil, página criada em maio de 2011 que possui mais de 850 mil seguidores. Essa seleção foi realizada através da ferramenta de busca do próprio *Facebook* e, assim, optamos por analisar quatro *memes* compartilhados, utilizando o método da sondagem que será discutido ao longo deste artigo. O *meme*, no campo dos estudos da Análise do Discurso, é considerado objeto discursivo, pois é afetado pela memória e pela exterioridade, sendo o espaço virtual considerado um espaço discursivo (Batista e Cortes, 2017). Nesse sentido, grupos de pesquisa no campo da Análise do Discurso na UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – desenvolvem pesquisas de muita importância e fôlego sobre o *ciberespaço*.

A fim de realizarmos nossa investigação sobre os sentidos de *professor* nessas materialidades, lançaremos mão da teoria da Semântica do Acontecimento proposta por Eduardo Guimarães (2002, 2007, 2009, 2011, 2018) que parte do pressuposto da não transparência da língua e que o sentido se dá na enunciação, no acontecimento do dizer. Para a Semântica do Acontecimento, os sentidos são constituídos numa relação da língua com a própria língua, porém essa relação é tomada na História. A enunciação consiste em uma relação do sujeito com a língua, sendo uma prática política, pois instaura o conflito no centro do dizer. A perspectiva teórica da Semântica do Acontecimento vem sendo desenvolvida por estudiosos em alguns grupos de pesquisa pelo Brasil, inclusive na UESB, onde trabalhos de grande relevância são desenvolvidos pelo GEPES (Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica), que trabalha com a análise da constituição de sentidos de palavras específicas, em diferentes fatos de linguagem, em materialidades diversas como livros didáticos, leis, mídia, mapas, *memes*, entre outros.

Para realização desse trabalho, mobilizaremos os pressupostos citados acima e serão executados os procedimentos de análise da Semântica do Acontecimento, a Reescritura e a Articulação e demonstraremos essas relações de sentido produzidas a partir do Domínio Semântico de Determinação (DSD), como veremos a seguir.

1. Semântica do acontecimento: teoria e procedimentos enunciativos

Como supracitado, para emprendermos este trabalho, nos nortearmos através dos pressupostos teóricos da Semântica do Acontecimento e de seus procedimentos analíticos. A Semântica do Acontecimento, doravante SA, teoria semântica enunciativa proposta pelo professor da Unicamp Eduardo Guimarães (2002, 2007, 2009, 2011, 2018), considera o texto como uma dispersão de sentidos, pois é na enunciação que os sentidos são constituídos, sendo assim, o enunciado é tratado como integrado a um texto, como veremos mais adiante neste trabalho. Para compreendermos como esses sentidos são constituídos é fundamental considerar que a SA coloca de saída a questão do sujeito que enuncia, pois parte dos pressupostos da opacidade da língua e do sujeito, ou seja, a língua não é transparente e sua relação com o real é histórica. Nessa perspectiva, o sujeito também não é transparente e não possui controle algum sobre os sentidos, uma vez que, em nosso escopo teórico, o sujeito não sendo origem do sentido é tomado por ele e é agenciado a dizer o que diz pelo espaço de enunciação: “O Locutor só é Locutor enquanto falante determinado por este espaço político do dizer, o espaço de enunciação” (GUIMARÃES, 2009, p.50). Deste modo, a enunciação, enquanto acontecimento da linguagem constitui-se em uma relação do sujeito com a língua, sendo essa relação uma prática política, pois instaura o conflito no centro do dizer (GUIMARÃES, 2002, p.8).

Para melhor compreendermos a questão do político no acontecimento da linguagem, é importante que tenhamos em mente que o acontecimento se dá no espaço de enunciação, conceito que Guimarães apresenta como: “[...] um espaço regulado e de disputas pela palavra e pelas línguas, enquanto espaço político” (GUIMARÃES, 2002, p. 18), isto é, corresponde a um espaço de relação entre línguas e falantes, sendo esse espaço caracterizado por uma disputa incessante pela língua numa relação de inclusão/exclusão e essa divisão política nunca é estanque, pois há uma busca constante pelo direito de falar. Assim sendo, o falante tomado pelo espaço de enunciação é agenciado a falar. Deste modo, podemos dizer então que a enunciação nada tem a ver com a intenção do sujeito que enuncia, visto que o acontecimento de linguagem agencia o sujeito a dizer o que diz, e, ao tratarmos dessa questão, devemos considerar além das relações de linguagem, elementos como o lugar social e a História (GUIMARÃES, 2018, p.45).

Por meio dos conceitos discutidos até aqui, observamos que o sentido se dá no acontecimento da linguagem em uma relação entre língua e sujeito permeada pelo conflito, no

entanto, para que isso ocorra, a enunciação instaura uma temporalidade que é diferente de uma temporalidade cronológica, ou de uma temporalidade instaurada pelo sujeito. O acontecimento instaura sua própria temporalidade. No acontecimento da linguagem a enunciação instaura um presente e, para constituir sentido, a partir das relações de linguagem contidas no enunciado, remete a um memorável que não é formado por lembranças pessoais, mas por enunciações passadas. Essas memórias de sentidos de enunciações passadas são projetadas para o futuro, ou seja, para possíveis interpretações:

A temporalidade do acontecimento constitui o seu presente e um depois que abre o lugar dos sentidos, e um passado que não é lembrança ou recordação pessoal de fatos anteriores. O passado é, no acontecimento, rememoração de enunciações passadas, ou seja, se dá como parte de uma nova temporalização, tal como a latência de futuro [...] o acontecimento é sempre uma nova temporalização, um novo espaço de conviviabilidade de tempos, sem a qual não há sentido, não há acontecimento de linguagem, não há enunciação (GUIMARÃES, 2002, p. 12).

No que diz respeito à análise da constituição dos sentidos, a SA faz um deslocamento do conceito de integratividade de Benveniste. Esse deslocamento de integratividade consiste em analisar o sentido de uma expressão linguística não de maneira segmental, mas enquanto integrado a um enunciado e o enunciado enquanto parte de um texto: “[...] consideramos que o sentido de um enunciado é sua relação de integração ao texto em que está” (GUIMARÃES, 2018, p.42). Isto quer dizer que o enunciado não é tomado isoladamente, ou como um processo somatório, mas como lugar de observação da palavra em relação ao texto. Para analisar o sentido de um enunciado de forma integrativa a SA propõe dois procedimentos enunciativos: a articulação e a reescrituração.

A articulação e a reescrituração são dois procedimentos de análise propostos pela SA. A articulação corresponde a “[...] uma relação de contiguidade significada pela enunciação” (GUIMARÃES, 2009, p. 51). Na articulação são percebidas relações de predicação e complementação – relação determinante/determinado (GUIMARÃES, 2018, p. 80). A articulação pode acontecer de três modos distintos: 1) por dependência, quando os elementos contíguos se organizam por uma relação que constitui no conjunto um só elemento; 2) por coordenação, quando se apresenta por um processo de acúmulo de elementos numa relação de contiguidade; 3) por incidência, quando há relação entre um elemento e outro sem uma relação de dependência estabelecida (GUIMARÃES, 2009, p. 51). Já as relações de reescrituração são definidas pela maneira como um termo é redito insistentemente em um

texto de forma diferente de si. Contudo, diferentemente das relações de articulação, as relações de reescritura não necessariamente são de contiguidade, podendo acontecer entre elementos à distância dentro do texto:

A reescrituração é o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito fazendo interpretar uma forma como diferente de si. Este procedimento atribui (predica) algo ao reescriturado. Esta reescrituração é o procedimento que coloca em funcionamento uma operação enunciativa fundamental na constituição do sentido de um texto (GUIMARÃES, 2007, p 84).

As relações de reescrituração podem ser: a) por repetição, quando a expressão ou o termo é dito repetidamente, na íntegra, no texto; b) por substituição, quando a expressão ou termo é retomado no texto por outra expressão ou termo; c) por elipse, quando a expressão ou termo é omitido em alguma parte do texto; d) por expansão, quando uma expressão ou termo tem seu sentido ampliado por outra expressão ou termo no texto; e) por condensação, ao contrário da reescritura por expansão, ocorre quando uma expressão ou termo é resumido por outra expressão ou termo; f) por definição, quando uma expressão ou termo são definidos por outro termo ou expressão ao longo do texto. As diversas formas de reescrituração podem produzir uma sinonímia, uma especificação, um desenvolvimento, uma generalização, uma totalização, uma enumeração (GUIMARÃES, 2009, p.55).

Enfim, a representar a análise das relações de reescritura e articulação aqui abordadas, temos o DSD (Domínio Semântico de Determinação) que é “[...] uma interpretação do próprio processo de análise e deve ser capaz de explicar o funcionamento do sentido da palavra no corpus especificado” (GUIMARÃES, 2007, p. 81). Essas relações de sentido são demonstradas por meio de representações gráficas, por sinais específicos propostos pelo *professor*, como veremos a seguir.

2. Análises e discussão

Antes de começarmos as análises propriamente ditas é importante discutirmos como selecionamos as materialidades que serão analisadas. Como já vimos, a SA parte da premissa do enunciado enquanto parte de um texto e para isso é necessário um procedimento de análise apropriado, como bem apontado por Guimarães que toma como procedimento de trabalho a sondagem.

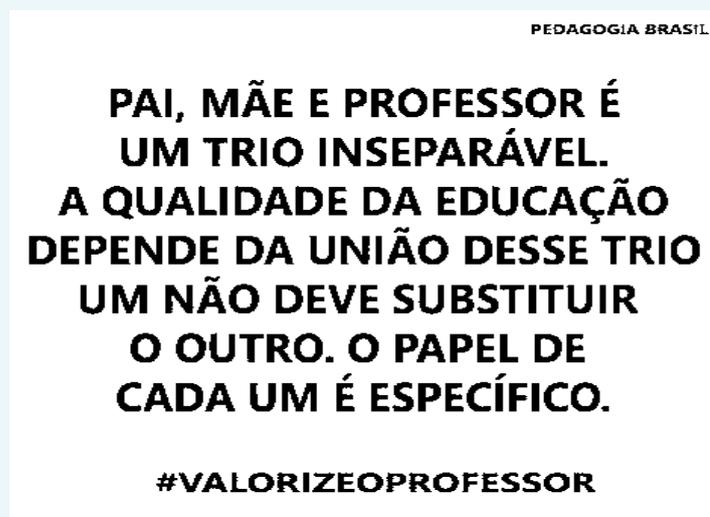
A Sondagem compreende um modo de “eleger” enunciados a serem estudados a partir de uma pergunta. No caso, nossa pergunta a ser respondida neste trabalho é a seguinte: Como

se dá o funcionamento do político nos sentidos de *professor* em *memes*? O procedimento de sondagem tem a finalidade de encontrar um enunciado em um recorte do acontecimento de enunciação e, assim, explorar esse enunciado enquanto elemento deste recorte enquanto integrado ao texto, tendo em vista que recorte para a Semântica do Acontecimento é um fragmento do acontecimento da enunciação. “Pelo recorte as formas linguísticas aparecem como correlacionadas em virtude de terem a mesma relação com o acontecimento, independente da posição na sequência” (GUIMARÃES, 2018, p.75-76).

Para realizarmos nossas análises, selecionamos por meio do procedimento de sondagem quatro *memes* postados pela página do *Facebook*, *Pedagogia Brasil*. Os *memes* foram publicados de setembro a dezembro de 2018, e que serão aqui denominados por a) Um trio inseparável; b) *professor* é outra coisa; c) *Professor* é como mãe e d) A base para tudo isso aí, respectivamente. Na sequência, apresentaremos a análise do primeiro *meme*:

a) Um trio inseparável:

Figura 1- Um trio inseparável

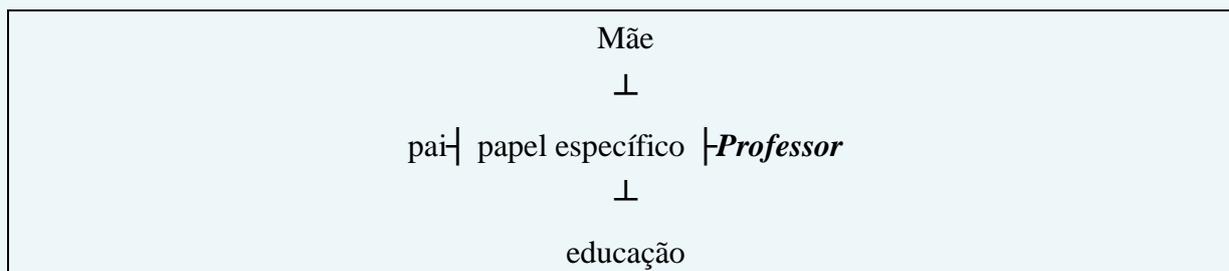


Fonte: <https://www.facebook.com/PedagogiaBrasil>

No texto acima, *professor* está articulado por coordenação a *pai* e *mãe*, sendo que os três termos são reescrituras por definição da expressão “*trio inseparável*”, desta forma, por meio dessas relações, nota-se um sentido de equivalência entre os elementos *professor*, *pai* e *mãe*, isto é, embora *professor* não seja um membro da família, ao lado de *pai* e *mãe* forma um *trio inseparável*. A expressão *qualidade da educação* está articulada aos termos *depende* e *trio*. Tais relações remetem ao sentido de que a educação de qualidade só pode ser realizada por meio da junção desse trio. Por sua vez, o termo *trio* é uma reescritura por condensação de *pai*, *mãe* e *professor*, assim como os termos *um*, *outro* e *cada um* também são reescrituras por

condensação de *pai*, *mãe* e *professor* e estão articulados com as expressões *não deve substituir* e *papel específico*. Essas relações apresentam o sentido de que embora *professor*, *pai* e *mãe* estejam em uma relação de equivalência, não são iguais, pois cada um tem o seu papel para que haja uma educação de qualidade. Vejamos a seguir como se dão essas relações de sentido no DSD abaixo:

Quadro 1 – DSD de papel específico

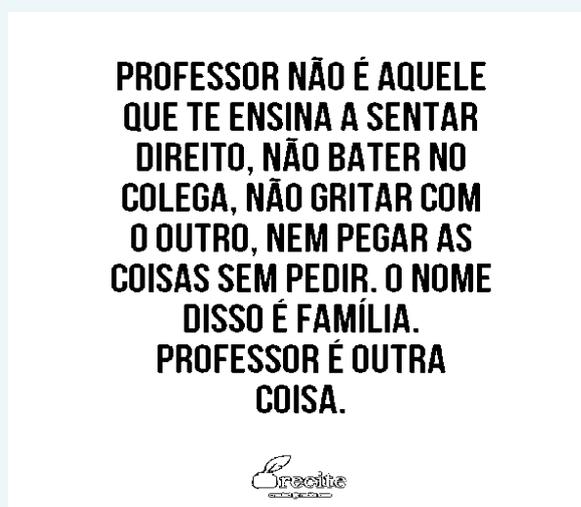


Fonte: elaboração própria (O sinal [|] significa determina em qualquer direção; o sinal [--] significa sinonímia; o sinal [-] significa antonímia)

Nas relações de sentido apresentadas no DSD acima, *professor*, *pai* e *mãe* são termos determinados pela expressão papel específico que, por seu turno, é determinado pelo termo educação. O que chama atenção nesta análise é que, de forma geral, em nossa sociedade, *pai* e *mãe* significam família, contudo, no memorável recortado por este acontecimento *pai*, *mãe* e *professor* formam um trio inseparável e necessário para a educação, mas cada um tem um papel específico, não necessariamente significando família. Ou seja, não há uma construção de sentido no qual os três elementos formem um só grupo.

b) *Professor é outra coisa*

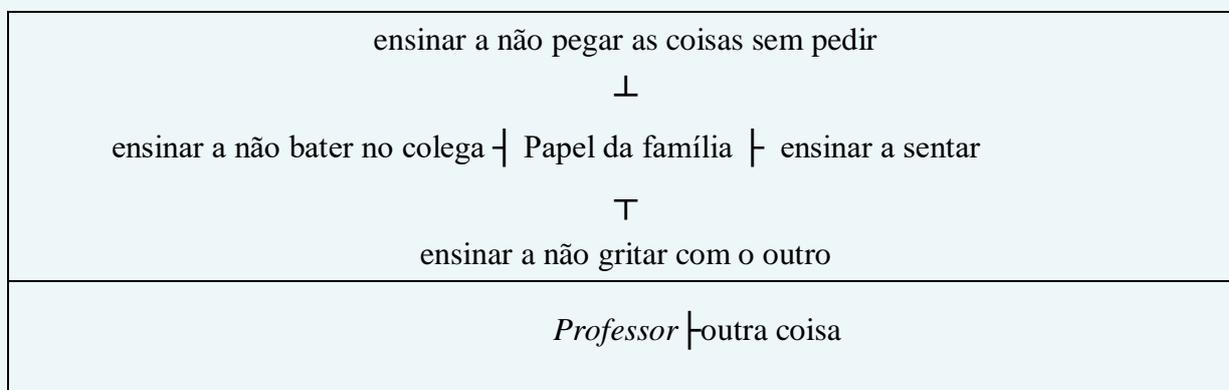
Figura 2 - Professor é outra coisa



Fonte: <https://www.facebook.com/PedagogiaBrasil>

Em texto (b), *professor* é uma reescritura por definição do termo “outra coisa” e está articulado por coordenação e forma uma relação de antonímia com as expressões: “não é aquele que te ensina a sentar direito”, “não bater no colega”, “não gritar com o outro”, “nem pegar as coisas sem pedir” que por seu turno são reescriturações por expansão do termo “família”. Essas relações constroem sentidos que a função do *professor* para a formação de um aluno é diferente da função da família. A função da família é a de disciplinar e a função do *professor* é *outra coisa*, que podemos interpretar como educação escolar ou qualquer função que não esteja ligada ao ensino de regras de convívio e “boas maneiras”. Para representar essas relações de sentidos, segue o DSD abaixo:

Quadro 2 – DSD de papel da família



Fonte: elaboração própria (O sinal [⊥] significa determina em qualquer direção; o sinal [--] significa sinonímia; o sinal [|] significa antonímia)

Neste DSD o papel da família é determinado por ensinar a não bater no colega, ensinar a sentar, ensinar a não pegar as coisas sem pedir e ensinar a não gritar com o outro. Ao passo em que o termo professor mantém uma relação de antonímia à expressão papel da família e é determinado por outra coisa. Como resultado desta análise, por meio dos procedimentos enunciativos de articulação e reescritura e, por meio do conceito de temporalidade, observamos que o enunciado recorta o memorável da família como responsável pela parte disciplinar das regras do convívio social, enquanto que, por meio da articulação com o termo “outra coisa”, projeta às possibilidades interpretativas do papel do professor como o responsável pela educação escolar ou também como qualquer outra coisa diferente de família, como por exemplo, um amigo ou um psicólogo. Este acontecimento nos permite interpretar que se é necessário afirmar que o papel do professor é diferente do papel da família no processo de formação do aluno é porque existe o sentido de professor como aquele que também exerce funções geralmente atribuídas à família, como ensinar regras de convivência e comportamento em sociedade.

c) *Professor* é como mãe

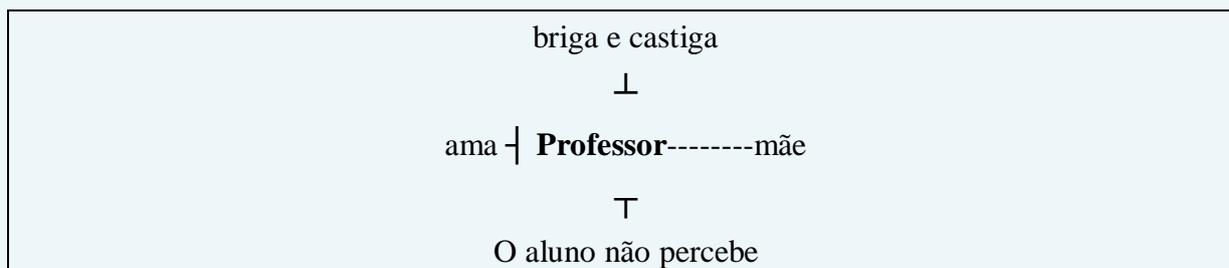
Figura 3 - Professor é como mãe

**PROFESSOR É COMO MÃE:
BRIGA, CHAMA A ATENÇÃO,
CASTIGA, MAS NO FUNDO
QUER O BEM DO SEU ALUNO,
AMA E QUER VÊ-LO
CRESCER, APRENDER, SER
FELIZ E VENCER. PENA QUE
O ALUNO NÃO PERCEBA
ISSO.**

Fonte: <https://www.facebook.com/PedagogiaBrasil>

Em texto (c), *professor* mantém uma relação de sinonímia com o termo *mãe*, no entanto devemos observar a articulação com o termo *como* que remete ao sentido de que *professor*, embora não seja, é como se fosse uma mãe. *Professor* é reescriturado por expansão pelos termos *briga*, *chama a atenção*, *castiga*, *mas no fundo quer o bem do seu aluno*, *ama*, *quer vê-lo crescer*, *aprender*, *ser feliz* e *vencer*, enquanto que mantém uma relação de articulação por incidência ao termo *aluno*. Essas relações enunciativas sustentam sentidos de que assim como uma mãe ama seu filho, o *professor* ama seu aluno cabendo ao *professor* até brigar e castigar. Devemos observar que brigar e castigar, além de assumirem sentido de elementos disciplinadores, são atos de amor, pois, no fundo, são para o bem do aluno. Essas relações sustentam sentidos de *professor* como aquele que, assim como uma mãe, embora repreenda ou castigue, só quer que o aluno vença e seja feliz, embora não tenha o devido reconhecimento do aluno. Seguimos com o quadro DSD a representar nossa análise:

Quadro 3 – DSD de Professor



Fonte: elaboração própria (O sinal [⊥] significa determina em qualquer direção; o sinal [---] significa sinonímia; o sinal [—] significa antonímia)

No DSD realizado acima, *professor* mantém uma relação de sinonímia com a palavra *mãe* e é determinado pelos termos *repreende*, *ama* e *não é reconhecido*. Podemos observar através da articulação com o termo *como*, que embora *professor* não seja família, está muito próximo dessa posição. Essas relações de sentido recortadas pelo acontecimento, além de remeter à ideia de que a disciplina é obtida por meio de briga e castigo e que ambos podem ser atos de amor, como também, recorta o memorável do amor incondicional de mãe e projeta a interpretação de *professor* como aquele que ama o aluno incondicionalmente, mesmo que não seja reconhecido pelo aluno.

d) A base para tudo isso aí

Figura 4 - A base para tudo isso aí

**PROFESSOR
NÃO É BABÁ,
NÃO É HUMORISTA,
NÃO É PSICÓLOGO,
NÃO É AGENTE DE SAÚDE.**

**PROFESSOR É
A BASE PARA**



TUDO ISSO AÍ!!!

Fonte: <https://www.facebook.com/PedagogiaBrasil>

Em texto (d), *professor* está articulado por expansão às expressões *não é babá*, *não é humorista*, *não é psicólogo*, *não é agente de saúde*, formando uma relação de antonímia com todas as outras profissões citadas no enunciado, deste modo, essas relações apontam para o sentido de que é necessário afirmar que *professor* não é nenhuma dessas profissões, ou seja, *professor* não exerce as funções de *babá*, *humorista*, *psicólogo* ou *agente de saúde*. Já a expressão *tudo isso aí*, é uma reescritura por condensação que mantém uma relação de sinonímia com *babá*, *humorista*, *psicólogo* e *agente de saúde*, portanto *tudo isso aí* corresponde à *babá*, *humorista*, *psicólogo* e *agente de saúde*, ao mesmo tempo em que a expressão *base para tudo isso aí* é uma reescritura por definição de *professor*, isto é, *professor* é a base para *babá*, *humorista*, *psicólogo* e *agente de saúde*. Essas relações remetem

ao sentido de que *Professor não é babá, humorista, psicólogo ou agente de saúde, professor é a base para todas essas profissões, entretanto se é necessário afirmar que ele não é nenhum desses profissionais citados é porque professor exerce funções características de outras profissões. Vejamos abaixo essas relações de sentido no DSD:*

Quadro 4 - DSD de professor e outras profissões

<p><i>Professor</i></p> <hr style="width: 20%; margin: auto;"/> <p>Outras profissões</p>
<p><i>Professor ----- outras profissões</i></p>

Fonte: elaboração própria (O sinal [|] significa determina em qualquer direção; o sinal [--] significa sinonímia; o sinal [-] significa antonímia)

A partir dos procedimentos de análise podemos observar neste DSD, que *professor* mantém uma relação de antonímia com *outras profissões* ao passo que a partir das relações de reescritura com a expressão *é a base para tudo isso aí* mantém, também, uma relação de sinonímia. Deste modo, se é negado sentidos de *professor* como aquele que exerce funções atribuídas a outras profissões, é porque esses sentidos existem e isso é reforçado pela reescritura de *professor* pela expressão *é a base para tudo isso aí*. Ao mesmo tempo o enunciado recorta um memorável de *professor* como base para todas as profissões.

3. Considerações Finais

Como já dito em nosso trabalho, os sentidos não são fixos, pois se dão no acontecimento do dizer, sendo que cada acontecimento é único. A enunciação, enquanto acontecimento do funcionamento da língua, consiste numa relação entre língua e sujeito, todavia, vimos que esta relação é caracterizada pelo político, ou seja, uma relação permeada pelo conflito, isto quer dizer que, além de não serem fixos ou estanques, os sentidos têm como característica o conflito constante. Em suma, a língua é atravessada pelo político, e este instaura uma disputa constante pelo direito de falar em uma relação de exclusão e inclusão contínua. Partindo desse princípio, podemos observar, ao longo das análises, a presença deste conflito de sentidos. No texto (a) *professor*, pai e mãe possuem o mesmo grau de importância

para uma educação de qualidade. Neste enunciado o memorável não recorta sentido de família, pois cada um tem seu papel específico. Desta maneira observamos o *professor* em uma posição de prestígio, pois sua presença, ao lado dos pais, é fundamental para uma educação de qualidade. Já no texto (b), *professor* é algo diferente de família. A família é aquela responsável pela disciplina, por ensinar as regras do convívio social, enquanto que *professor* é outra coisa, sustentando sentidos de que se é preciso afirmar que o papel de ensinar regras de convívio e disciplinar o aluno é da família, significa que o *professor* também exerce esse papel, uma função que não é dele. Contrapondo esse sentido, no enunciado (c), *professor* assume o sentido de mãe e o acontecimento recorta os memoráveis do amor incondicional e de brigas castigos como elementos disciplinadores e atos de amor, pois o *professor* é aquele que pode até brigar ou castigar, mas é para o bem do aluno. Por fim, no enunciado (d), o sentido de *professor* como base para todas as profissões é recortado pelo memorável, no entanto, ao negar que *professor* exerça funções de outras profissões, acaba por afirmar a existência desses sentidos. Desta maneira, através das análises aqui empreendidas, pudemos demonstrar, mesmo que brevemente, como se dá o político nas relações de sentido. A corroborar com nossa hipótese, a importância do *professor* é reconhecida nos enunciados analisados quando o *professor* trabalha em conjunto com o pai e a mãe ou porque é reconhecido como a base para todas as profissões, porém, em outros enunciados sentidos de desvalorização do *professor* são percebidos, como observamos em nossas análises, quando o sentido de *professor* é o amor de mãe ou quando sentidos de *professor* como profissional não remetem à qualidade de sua formação ou pela qualidade de suas aulas, mas pelo amor e pela função de disciplinar o aluno. Isto posto, percebe-se ao longo de nossas análises e discussões que os sentidos não são fixos, longe disso, eles são dados pela enunciação em cada acontecimento de linguagem e estão em constante conflito.

4. Referências

BATISTA, G. A. ; CORTES, G. R. O. Do estável ao equívoco: o lugar da mulher no discurso dos memes. In: **IX SPEL - Seminário de Pesquisas em Estudos Linguísticos**, 2017, Vitória da Conquista. Anais do IX SPEL - Seminário de Pesquisas em Estudos Linguísticos. Vitória da Conquista - BA: Edições UESB, 2017. v. único. p. 443-448.

GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**. Campinas-SP: Pontes. 2002.

_____. **A enumeração**: funcionamento enunciativo e sentido. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 51, n. 1, p. 49-68, 2009.

_____. **Os limites do sentido:** um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas, Editora RG. 4 ed. 2010

_____. **Análise de texto:** procedimentos, análises, ensino. Campinas, SP: Editora RG, 2011.

_____. **Semântica:** enunciação e sentido. Campinas-SP: Pontes, 2018.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Lívia Cristina de Souza Sigliani (UESB/PPGLin/CAPES/GEPES)

Mestranda em Linguística, UESB; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil; Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGLIN); Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); Bolsista CAPES (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001); E-mail: lisigliani@gmail.com

Érica Costa Rêgo (UESB/GEPES)

Graduanda em Letras Vernáculas, UESB; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil; Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); Participa de Programa de Iniciação Científica Voluntária; E-mail:erikajoicerego3@gmail.com

Sabrina Santos Barros (UESB/FAPESB/GEPES)

Graduanda em Letras Modernas, UESB; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil; Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); Bolsista FAPESB; E-mail: 97sabinbarros@gmail.com

Adilson Ventura da Silva (UESB/PPGLin/ProfLetras/GEPES)

Doutor em Linguística, Unicamp; Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil; Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGLIN); Mestrado Profissional em Letras (Profletras); Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); E-mail: adilson.ventura@gmail.com